

09 MAR 1995

Sarney reconquista poder e monta 'Ministério'

Ex-presidente consegue colocar colaboradores de seu governo em cargos-chave no Senado

MARA BERGAMASCHI

09/03/95

BRASÍLIA — Impedido de disputar as eleições presidenciais do ano passado, o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) tem se esforçado para reconquistar no Congresso seu antigo espaço de chefe do Poder Executivo. Como novo presidente do Senado, Sarney usufruiu de uma prerrogativa que se imaginara restrita ao presidente Fernando Henrique Cardoso: a montagem de um Ministério.

Ex-ministros e ex-colaboradores de seu governo (1985—1990) contaram com o apoio de Sarney para galgar nas últimas semanas cargos estratégicos na estrutura de funcionamento do Senado. O "Ministério de Sarney" — como está sendo chamado o poderoso grupo de amigos do ex-presidente — encastelou-se em quatro das sete comissões permanentes do Senado. Estão nas mãos de fiéis sarneyzistas as importantes comissões de Constituição e Justiça, Relações Exteriores, Fiscalização e Controle, e Assuntos Econômicos.

O ex-ministro da Agricultura de Sarney Íris Rezende (PMDB-GO) assumiu a presidência da Comissão



O presidente do Senado: versão parlamentar da Nova República

de Constituição e Justiça — órgão responsável pela análise preliminar de todas as propostas legislativas. Cabe à CCJ, por exemplo, determinar o arquivamento sumário de um projeto de lei, caso o considere inconstitucional. Outro destacado ex-ministro de Sarney, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que ocupou a pasta das Comunicações, foi escalado para comandar a Comissão de Relações Exteriores. Nessa condição, ACM terá o poder de fiscalizar todos os atos internacionais do governo.

A Comissão de Fiscalização e

Controle, criada há dois anos para investigar o Poder Executivo, foi entregue ao maranhense Alexandre Costa (PFL) — um dos mais velhos amigos da família Sarney. Por indicação do ex-presidente, Costa assumiu, durante o governo Itamar Franco, o Ministério da Integração Regional. Vítima esta semana de um sério acidente cardiovascular, Costa está internado em

São Paulo e ficará afastado das funções parlamentares por tempo indeterminado.

A presidência da disputada Comissão de Assuntos Econômicos também foi entregue a um partidário do novo presidente do Senado. Apesar de não ter sido ministro de Sarney, o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) é hoje um dos mais dedicados colaboradores do ex-presidente: durante a campanha de Sarney para a presidência do Senado, ele se transformou em entusiasta cabo eleitoral do ex-presidente na bancada do PMDB.

Além desse grupo, Sarney tem outros antigos aliados em postos-chave no Senado: seu ex-ministro da Reforma Agrária Jäder Barbalho (PMDB-PA), por exemplo, é o líder do PMDB — principal bancada do Senado. Ilustres personagens da

Nova República não consideram, no entanto, que Sarney esteja monopolizando os cargos mais importantes do Senado. "Sarney não fez nenhum Ministério; foram os líderes que escolheram os presidentes das comissões", ar-

gumenta o ex-porta voz do Palácio do Planalto e ex-presidente do Ibmama Fernando César Mesquita, guindado agora à chefia de Divulgação do Senado.

AMIGOS
COMANDAM
PRINCIPAIS
COMISSÕES

ESTADO DE SÃO PAULO